

análise trimestral de conjuntura à indústria de calçado

**4º TRIMESTRE
2021**

PORTU
GUESE
SHOES
APICCAPS

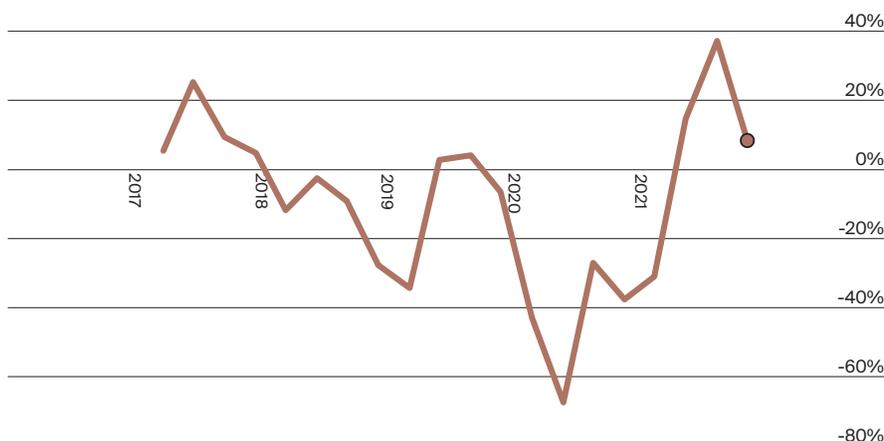
A indústria portuguesa de calçado terminou o ano de 2021 em alta, com a produção, as encomendas e o emprego a evoluírem de forma positiva, dando continuidade à recuperação que se verificou a partir do final do primeiro trimestre. As preocupações empresariais estão agora relacionadas, sobretudo, com o abastecimento de fatores de produção, seja a matéria-prima, sejam os recursos humanos. As dificuldades destes domínios estão a traduzir-se em aumentos de custos que estão a pressionar em alta os preços, quer no mercado nacional, quer nos mercados internacionais.

Para o início de 2022, as empresas acreditam na manutenção das tendências que se têm vindo a verificar, com crescimentos adicionais das encomendas, da produção e do emprego, se estes não forem inviabilizados pela escassez de mão-de-obra no mercado. O otimismo é mais acentuado entre as empresas de maior dimensão e mais orientadas para os mercados externos. As perspetivas macroeconómicas para os principais mercados sustentam este otimismo, apesar dos riscos económicos, de saúde pública e geopolíticos que persistem.

1. APRECIACÃO DA SITUAÇÃO DO SETOR NO 4º TRIMESTRE DE 2021

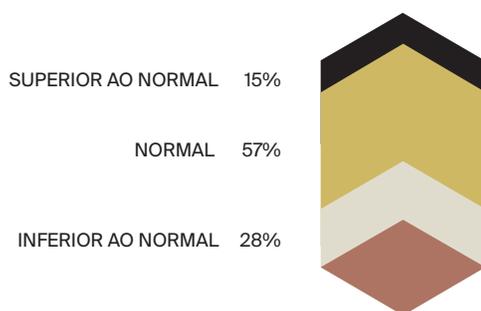
produção

Embora a maioria das empresas inquiridas (61%) considere que o seu nível de produção se manteve estável, no último trimestre de 2021, pelo terceiro trimestre consecutivo, as empresas da indústria de calçado que registaram um aumento da produção superaram as que sofreram uma diminuição, gerando um saldo de respostas extremas (s.r.e.) positivo de 9 pontos percentuais (p.p.). As empresas de maior dimensão (mais de 250 trabalhadores) fazem um retrato mais favorável da situação e destacam-se das restantes, atingindo um s.r.e. positivo de 50 p.p.



EVOLUÇÃO FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR

utilização da capacidade

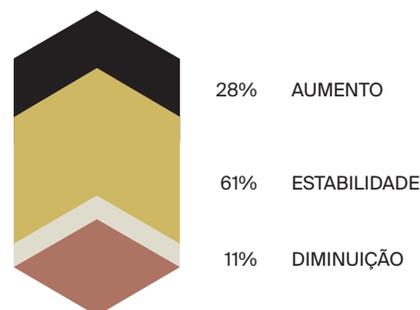


Mais de metade das empresas inquiridas (57%) consideram que a utilização da sua capacidade produtiva foi normal para a época do ano. Quanto às restantes, as que indicam que a utilização da capacidade está aquém do normal foram em número superior às que dizem o contrário, gerando um saldo de respostas extremas de -13 p.p. Nesta matéria, as respostas das empresas de grande dimensão são as mais favoráveis (+ 5 p.p.).

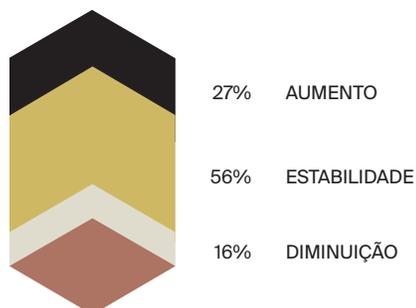
carteira de encomendas

A evolução da carteira global de encomendas foi semelhante à produção, com a maioria das empresas (61%) a indicar que a sua carteira se manteve inalterada, mas com um saldo de respostas extremas ainda mais favorável, atingindo os 17 pontos percentuais. As empresas de todos os escalões de dimensão e orientação exportadora apresentam saldos positivos, à exceção das muito grandes empresas que apresentam um saldo de respostas extremas nulo.

CARTEIRA DE ENCOMENDAS



CARTEIRA DE ENCOMENDAS DO ESTRANGEIRO

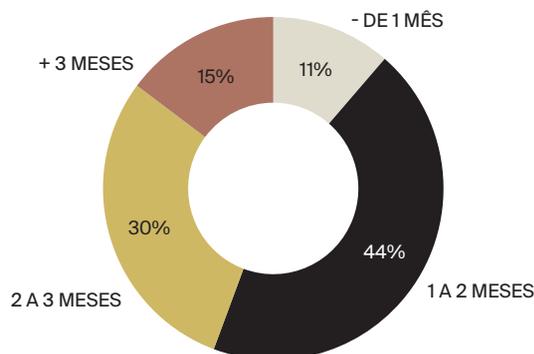


Relativamente à carteira de encomendas vindas do estrangeiro a estabilidade foi também a resposta mais frequente (57%), mas, mesmo depois do fortíssimo crescimento verificado no trimestre anterior, as empresas que registaram um novo aumento das encomendas continuaram a ser mais do que as que sofreram uma diminuição (s.r.e. + 11 p.p.).

horizonte

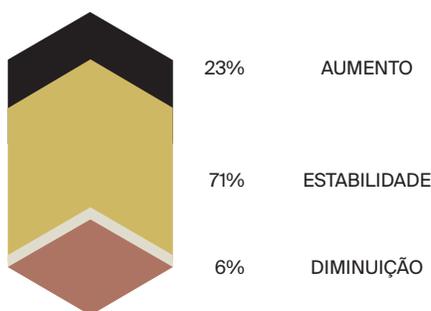
A percentagem de empresas que afirmam não ter a produção assegurada para mais de um mês continua em queda, tendo atingido o valor mais baixo dos últimos dois anos. Em compensação, verifica-se um aumento do número de empresas que dizem ter a produção assegurada para 1 a 2 meses (passaram de 40% para 44%) e 2 a 3 meses (passaram de 20% para 30%). As empresas de maior dimensão são as que revelam ter uma carteira de encomendas com maior durabilidade, nenhuma delas dizendo ter menos de um mês de produção assegurada.

PRODUÇÃO ASSEGURADA PELA CARTEIRA DE ENCOMENDAS

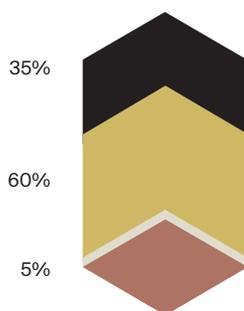


preços

PREÇOS EM PORTUGAL



PREÇOS NO ESTRANGEIRO

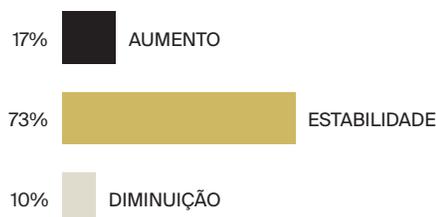


Os constrangimentos no abastecimento de matérias-primas vão-se refletindo nas tendências de evolução dos preços. Embora a maioria das empresas continue a apontar para a sua estabilidade, quer no mercado nacional (71%), quer no mercado externo (60%), os saldos de respostas extremas são fortemente positivos. Em Portugal, as empresas que indicam uma subida dos preços excedem em 17 p.p. as que sugerem a sua redução e, nos mercados externos, este s.r.e. atinge 30 p.p., o valor mais elevado desde o início do século.

peças ao serviço

A recuperação da conjuntura vai tendo também reflexos no mercado de trabalho, com as empresas que indicaram ter aumentado o número de pessoas ao seu serviço a superar em 7 p.p. as que disseram tê-lo diminuído, sendo este o terceiro trimestre consecutivo com tendência de aumento do emprego. A percentagem de empresas que neste trimestre afirmam que o número de pessoas ao seu serviço não se alterou foi de 73. Entre as empresas com mais de 250 trabalhadores o s.r.e. foi particularmente elevado, não tendo nenhuma delas indicado uma diminuição do emprego.

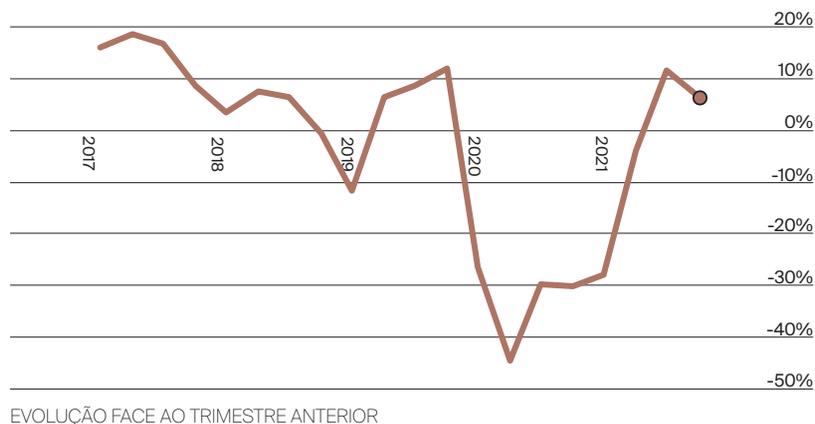
EMPREGO



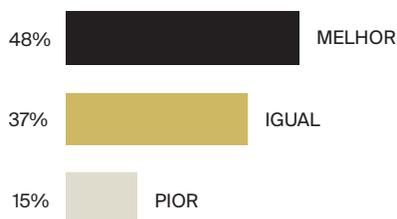
1. APRECIÇÃO DA SITUAÇÃO DO SETOR NO 4º TRIMESTRE DE 2021

estado dos negócios

A apreciação que as empresas fazem do estado dos negócios continua a ser positiva: quase um quarto das empresas inquiridas (23%) consideram que é bom e 61% entendem que é suficiente. Embora tenha descido ligeiramente, o saldo de respostas extremas permanece positivo (+ 7p.p.), tal como no trimestre passado.

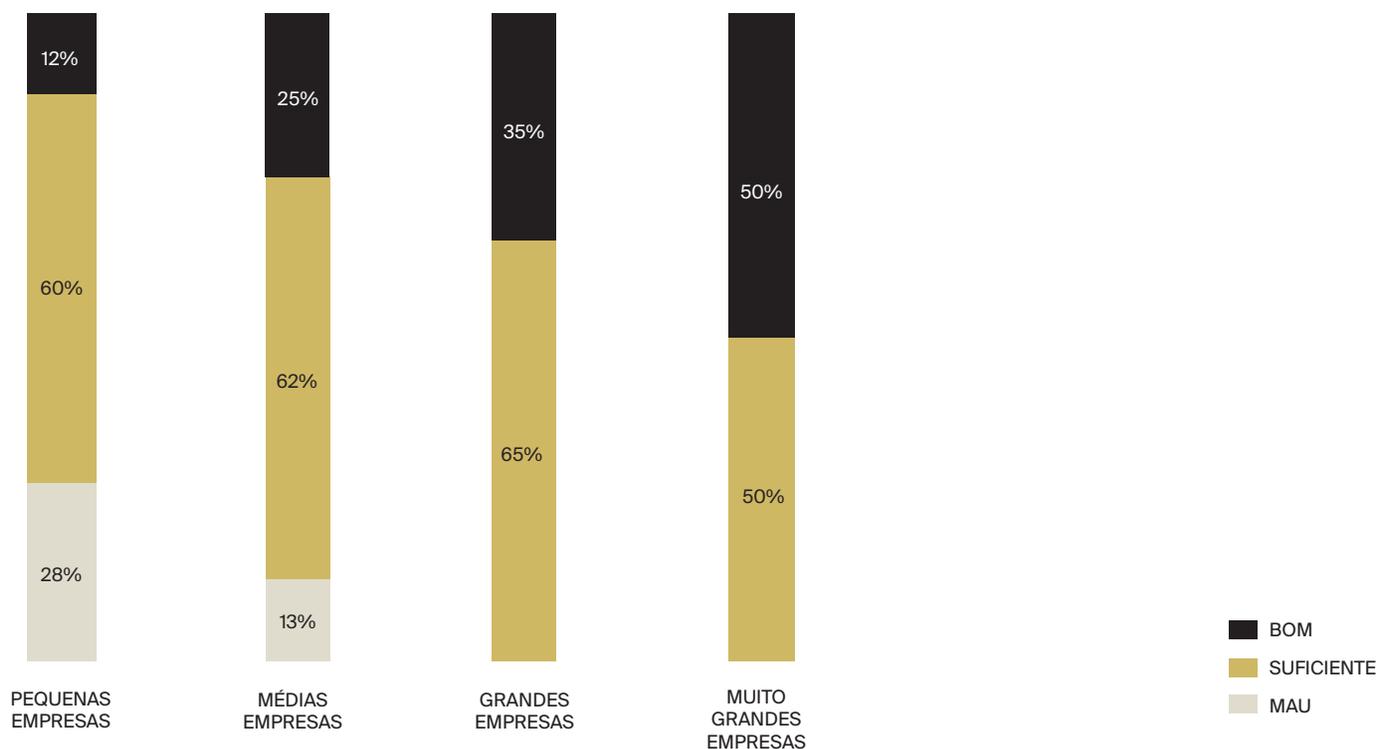


ESTADO DOS NEGÓCIOS VS PERÍODO HOMÓLOGO



Quase metade das empresas (48%), quando questionadas sobre a situação do estado dos negócios comparativamente ao trimestre homólogo do ano anterior, referem que está melhor, o que revela uma clara melhoria da conjuntura, que se traduz num saldo de respostas extremas de + 33 p.p.

A opinião que as empresas emitem sobre o estado dos negócios está positivamente relacionada com a sua dimensão: as pequenas empresas são as únicas que apresentam um s.r.e. negativo (-15 p.p.), sendo este crescente com a dimensão e atingindo +50 p.p. nas maiores empresas. Já a orientação exportadora não apresenta, neste trimestre, uma relação linear com o estado dos negócios. De realçar que os saldos de respostas extremas foram positivos para todos os escalões de orientação de mercado, na apreciação formulada por comparação com o ano anterior.



limitações à produção e vendas

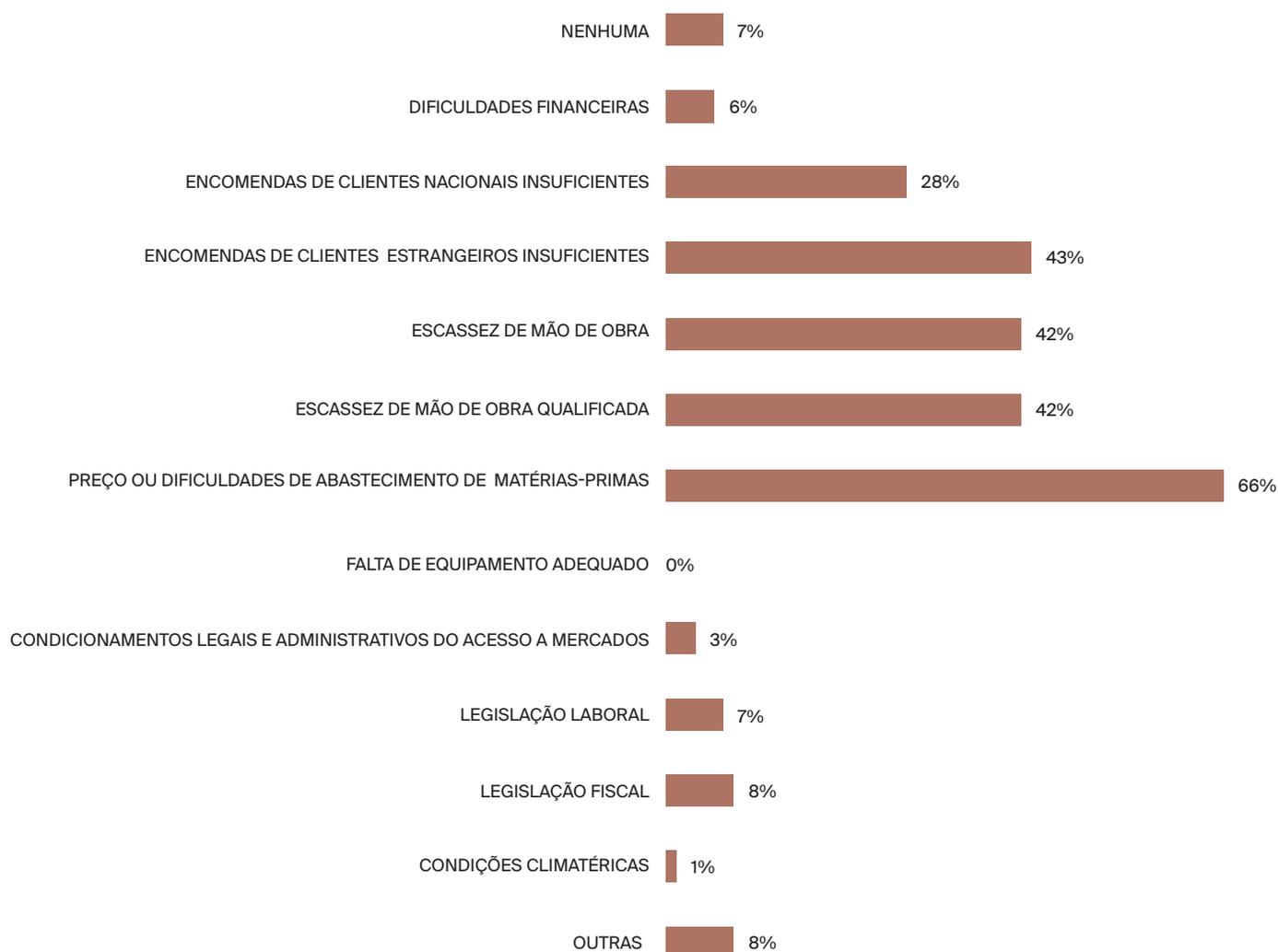
Neste final de ano, as respostas das empresas quanto às principais limitações com que se confrontam espelham um cenário de melhoria da conjuntura sentido, já, no trimestre passado.

O preço ou dificuldades de abastecimento de matérias-primas volta a ocupar destacadamente o primeiro lugar no rol de preocupações da indústria de calçado, tendo sido mencionado por duas em cada três empresas (66%). Esta dificuldade afeta as empresas de todos os escalões de dimensão, sendo apenas menos frequente entre as que têm mais de 250 trabalhadores. Refletindo o bom nível de atividade atual, as referências à escassez de mão-de-obra em geral e qualificada (42% em ambos os casos) mantêm-se, também, no topo da lista de dificuldades que as empresas dizem enfrentar, sendo que esta preocupação se torna mais relevante nas empresas totalmente exportadoras.

Embora tenham aumentado ligeiramente em relação ao trimestre anterior e continuem a ser referidas por um número significativo de empresas, as dificuldades decorrentes de

escassez de encomendas de clientes estrangeiros (passou de 38% para 43%) e clientes nacionais (passou de 21% para 28%) estão em níveis que, por comparação com o histórico do setor, se podem considerar relativamente baixos. Estas dificuldades afligem, sobretudo, as empresas de menor dimensão e mais orientadas para o mercado nacional.

Depois do “pico” verificado no trimestre anterior, diminuiu a insatisfação com as questões de natureza legal: apenas 7% dos inquiridos referiram dificuldades relacionadas com a legislação laboral e 8% com a legislação fiscal. As referências a dificuldades financeiras têm uma frequência semelhante. Apesar de uma conjuntura predominantemente favorável, os problemas no abastecimento de fatores de produção (trabalho e matéria-prima) levam a que a percentagem de empresas que dizem não enfrentar nenhuma dificuldade se mantenha num nível historicamente baixo (7%), embora seja mais elevada entre as empresas muito grandes e entre as orientadas exclusivamente para os mercados externos.

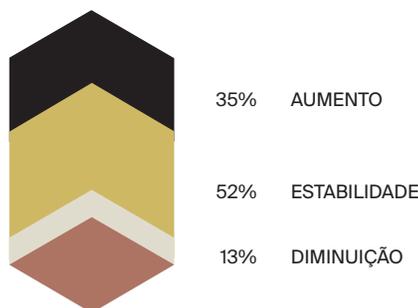


DIFICULDADES NO TRIMESTRE

tendência da produção

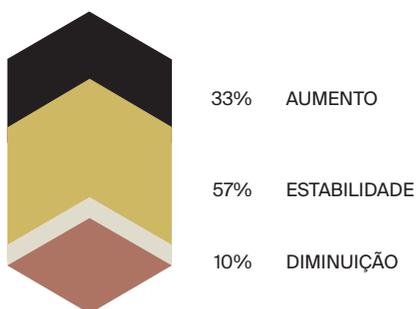
As perspetivas para o primeiro trimestre de 2022 são de continuação da conjuntura positiva que se tem vindo a observar. Mais de metade das empresas inquiridas (52%) preveem que, no próximo trimestre, o seu nível de produção se mantenha estável, mas a antecipação de um aumento da produção recolhe maior número de respostas que a sua diminuição, sendo o saldo entre elas de + 22 p.p. Neste ponto, as empresas cuja vocação é totalmente exportadora são as menos otimistas.

PREVISÃO DE EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

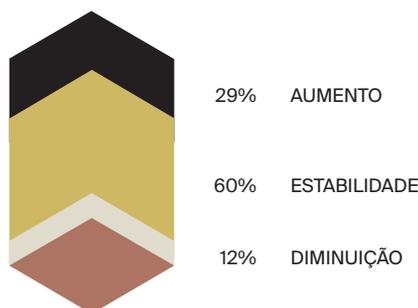


perspetivas de encomendas

A maioria das empresas antecipa também que a sua carteira global de encomendas (57%) e a carteira de encomendas do estrangeiro (59%) permanecerão inalteradas. Em ambos os casos, os saldos de respostas extremas são bastante positivos (23 p.p. e 17 p.p., respetivamente), particularmente entre as empresas mais orientadas para o mercado nacional. Apesar dos saldos serem positivos para todas as empresas, independentemente da sua dimensão, as empresas com mais de 250 trabalhadores apresentam saldos superiores (50 p.p.).



PREVISÃO DA CARTEIRA GLOBAL DE ENCOMENDAS

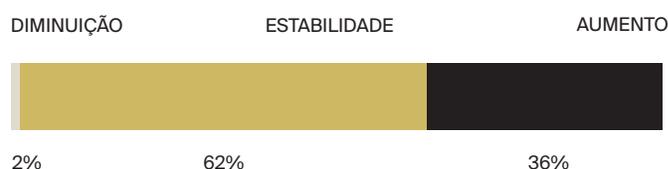


PREVISÃO DA CARTEIRA DE ENCOMENDAS DO ESTRANGEIRO

perspetivas de preço de venda

As previsões das empresas apontam para uma clara tendência de subida de preços, particularmente no estrangeiro: os saldos de repostas extremas são, por larga margem, os mais elevados de que há registo desde que se publica este Boletim: + 34 p.p. para o mercado nacional e + 46 p.p. nos mercados externos.

PREVISÃO DE PREÇOS EM PORTUGAL



PREVISÃO DE PREÇOS NO ESTRANGEIRO



perspetivas sobre o emprego

A tendência de evolução do emprego é, também, positiva: as empresas que preveem um aumento de pessoas ao seu serviço excedem em 17 pontos percentuais as que acreditam na sua diminuição. Embora quase três quartos das empresas (73%) prevejam que o número de pessoas ao seu serviço não se altere, confirma-se, assim, uma tendência de crescimento do emprego no setor, já verificada no período anterior, que poderá ser apenas perturbada por uma eventual escassez de mão-de-obra.

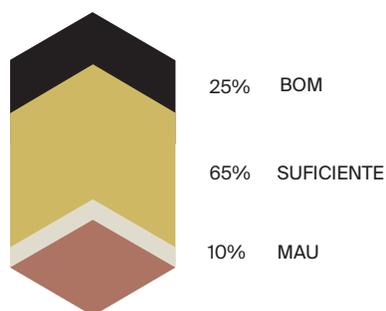
PREVISÃO DE EMPREGO



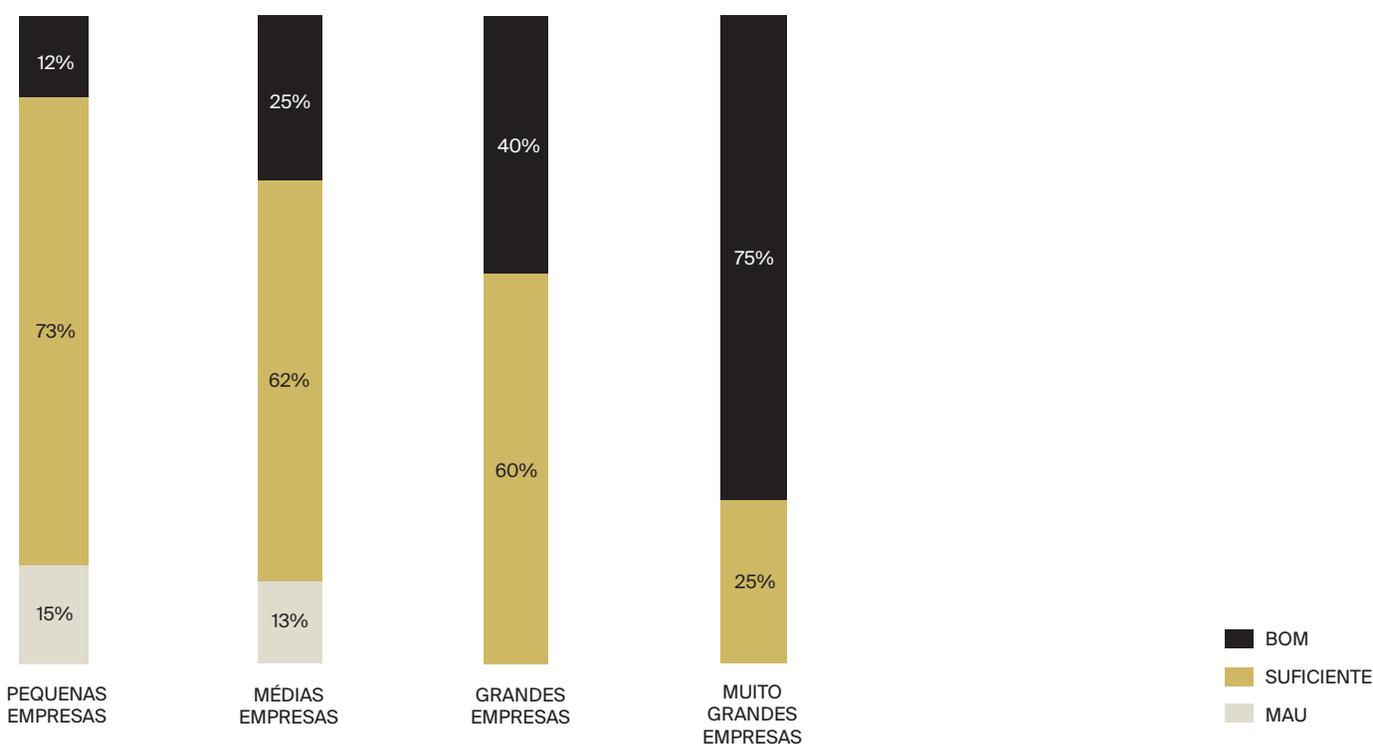
perspetivas sobre o estado dos negócios

As expectativas das empresas relativamente ao estado dos negócios no primeiro trimestre de 2022 mantêm-se favoráveis: as que acreditam que será bom excedem em 15 pontos percentuais as que receiam que seja mau. Quase dois terços das empresas (65%) preveem que será suficiente. O saldo de respostas extremas é mais elevado (s.r.e. +29 p.p.) quando se pede às empresas uma comparação entre o estado de negócios que esperam para o primeiro trimestre de 2022 e o verificado no trimestre homólogo do ano anterior, refletindo a recuperação face à fase mais crítica da pandemia.

PREVISÃO DO ESTADO DOS NEGÓCIOS



As empresas com mais de 250 trabalhadores e com uma vocação totalmente exportadora são as que formulam previsões mais favoráveis quanto ao estado dos negócios (s.r.e. +75 p.p. e +33 p.p., respetivamente), por oposição às pequenas empresas que apresentam um saldo ligeiramente negativo (-3 p.p.). As empresas de maior dimensão são, também, as que acreditam convictamente que o estado de negócios no primeiro trimestre de 2022 será melhor do que o verificado no período homólogo do ano anterior.

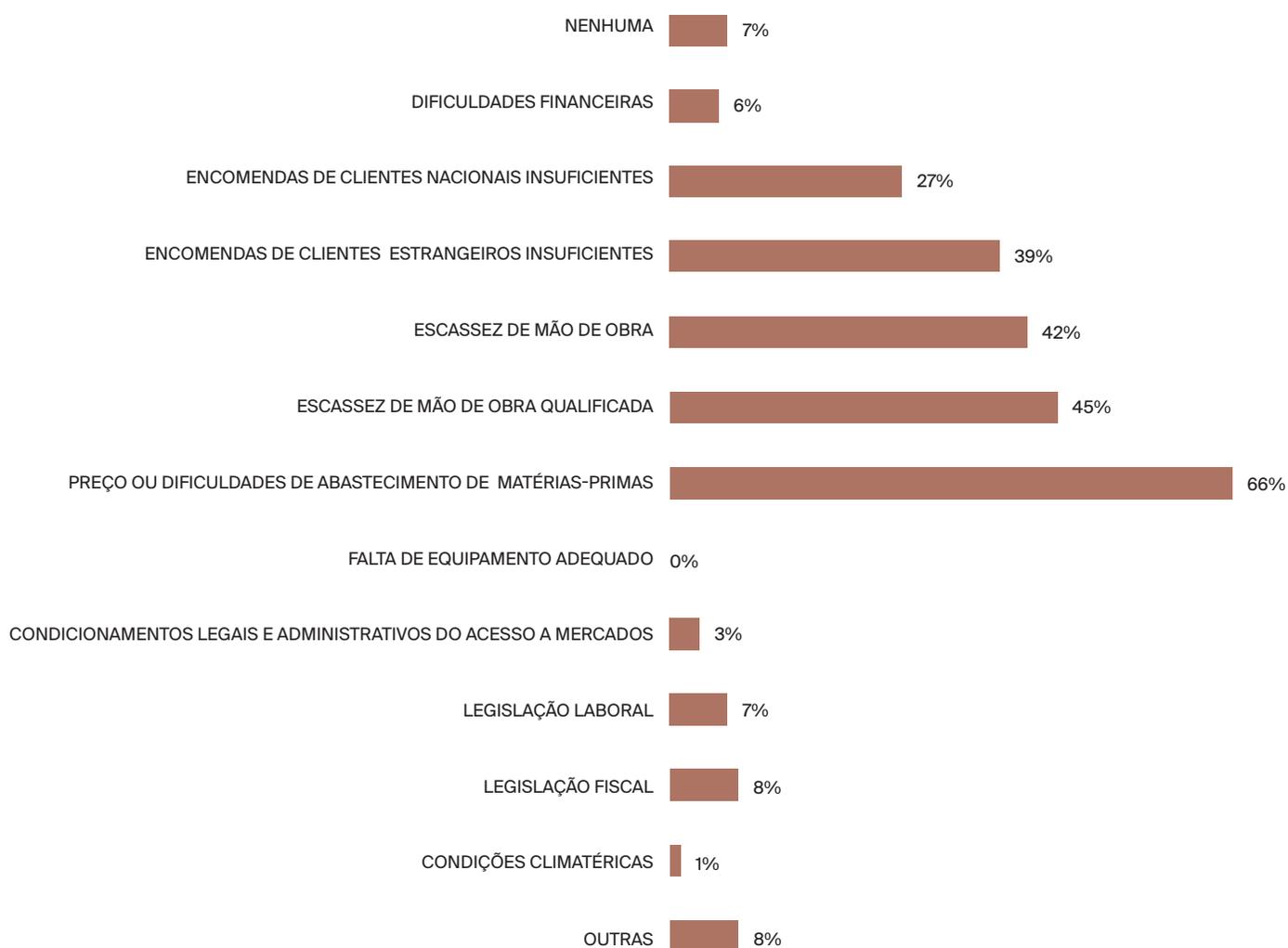


2. PERSPETIVAS PARA O 1º TRIMESTRE DE 2022

limitações previstas

Não se esperam, para o próximo trimestre, alterações significativas às limitações com que as empresas se depararam no quarto trimestre de 2021, à exceção das referências à falta de encomendas de clientes estrangeiros (diminuiu de 43% para 39%) e nacionais (diminuiu de 28% para 27%) e da escassez de mão-de-obra qualificada (aumentou de 42% para 46%).

As dificuldades relacionadas com o preço ou o abastecimento de matérias-primas, mantêm o mesmo número de referências do trimestre passado e ocupam, novamente, o primeiro lugar na lista de preocupações da indústria, sendo que assumem menor importância para as empresas de maior dimensão. Todas as outras limitações conservam, em matéria de previsão, as mesmas referências do trimestre anterior.



notas de conjuntura

A evolução positiva da conjuntura registada pela indústria portuguesa de calçado, no último trimestre de 2021, foi comum à generalidade dos seus competidores europeus. De acordo com o Eurostat, no quarto trimestre, quando corrigida a sazonalidade e os efeitos de calendário, a produção da indústria de calçado nos 27 estados-membros da União Europeia aumentou 8,3%. O crescimento foi mais forte em Itália (11,4%) do que em Espanha (6,0%).

No último trimestre, a economia portuguesa continuou a recuperar do impacto muito negativo que sofreu com a pandemia de COVID-19. Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística indicam que, nos últimos três meses do ano, a economia cresceu 1,6% em relação ao terceiro trimestre e 5,8% face ao trimestre homólogo do ano anterior. O INE afirma que:

O Banco de Portugal publicou em dezembro as suas projeções macroeconómicas para o período 2021-2024. De acordo com esta publicação:

“No conjunto do ano 2021, o PIB registou um crescimento de 4,9% em volume, o mais elevado desde 1990, após a diminuição histórica de 8,4% em 2020, na sequência dos efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica. A procura interna apresentou um contributo positivo expressivo para a variação do PIB, após ter sido significativamente negativo em 2020, verificando-se uma recuperação do consumo privado e do Investimento. O contributo da procura externa líquida foi bastante menos negativo em 2021, tendo-se registado crescimentos significativos das importações e das exportações de bens e de serviços.”

Instituto Nacional de Estatística, Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)– Estimativa Rápida a 30 Dias, Destaque, 31 de janeiro 2022

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico publicou em dezembro de 2021 a sua habitual análise da situação económica do nosso país em que prevê um crescimento do PIB português de 4,8% em 2021 e de 5,8% em 2022. Segundo esta organização:

“As perspetivas económicas dependem criticamente da evolução da pandemia, especialmente da eficácia das vacinas contra variantes do vírus. (...) a recuperação está sujeita a fortes incertezas. Uma atividade económica persistentemente baixa devido a disrupções da oferta e a restrições para conter a pandemia podem desencadear perdas adicionais de empregos e falências de empresas financeiramente viáveis. (...) As políticas fiscal e monetária necessitam de permanecer a apoiar a economia até a recuperação estar firmemente encaminhada. (...) Existe o risco de que as falências cresçam depois do abrandamento dos apoios públicos. Uma elevada percentagem das empresas portuguesas são pequenas, subcapitalizadas e vulneráveis a choques económicos. (...)”

Um aumento dos incumprimentos no crédito pode onerar a rentabilidade dos bancos e travar a oferta de crédito necessária para financiar investimento. (...)

Quando a recuperação estiver bem lançada, Portugal precisa de anunciar uma estratégia de consolidação orçamental de médio prazo credível e transparente. A dívida pública excede 130% do PIB e é uma das mais altas da OCDE. (...) A Next Generation EU é uma oportunidade única para colocar o crescimento numa trajetória ambientalmente sustentável. (...) Há muita margem para aumentar o investimento em tecnologias digitais e ativos intangíveis complementares nas pequenas empresas.”

OCDE, OECD Economic Surveys - Portugal, Dezembro de 2021

Em janeiro, o Fundo Monetário Internacional publicou uma atualização das suas perspetivas económicas, tendo reduzido a sua previsão para o crescimento da economia mundial em 2022, face à formulada em outubro, em meio ponto percentual, para 4,4%, essencialmente devido a uma diminuição do crescimento previsto para os EUA e a China. O FMI prevê crescimentos próximos ou superiores a 4% em todos os principais mercados do calçado português, nomeadamente a França, a Alemanha, o Reino Unido e a Espanha. O Fundo assinala que os riscos inerentes a esta previsão são, predominantemente, de sentido negativo. Embora a pandemia continue a ser o principal fator de preocupação, as disrupções nas cadeias de abastecimento, a volatilidade dos preços da energia, e pressões altistas dos salários nalguns países são também fatores de incerteza para as trajetórias da inflação e da política económica. As tensões geopolíticas e a emergência climática são igualmente mencionadas.

*Tradução nossa

APICCAPS

Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado,
Componentes e Artigos de Pele e seus Sucadêneos

